

Cardeal critica 100 primeiros dias de FHC

São Paulo — O cardeal-arcebispo de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns, criticou ontem o presidente Fernando Henrique Cardoso.

“Após 100 dias no cargo ele ainda não encontrou o rumo adequado para seu governo”, comentou o cardeal que trabalhou com Cardoso no Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap), nos anos de governo militar.

“Não compreendo como um homem tão inteligente como o Fernando Henrique insistiu em pagar um salário mínimo de R\$ 70 para os trabalhadores”, completou.

Segundo o cardeal, o novo mínimo, de R\$ 100, também é ruim. “Isso mal dá para pagar a cesta básica, que dias atrás custava R\$ 97.”

Desaparecidos — Dom Paulo atacou também a posição do presidente sobre o pedido de indenização feito por familiares de pessoas desaparecidas durante o regime militar.

Ao ser indagado sobre o que acha do fato de o presidente não concordar com a indenização, o cardeal disse: “Se ele não apóia é porque mudou muito.”

E acrescentou: “Na época do regime militar, quando foi afastado injustamente da universidade, tendo

que perambular por outros países e depois fundar o Cebap para sobreviver, ele era favorável à reparação das injustiças.”

O cardeal, que havia convocado a imprensa para falar sobre as celebrações da Páscoa, também voltou a criticar o neoliberalismo, que acredita ser a base de orientação do governo de Fernando Henrique.

“As propostas neoliberalistas, que agora entraram em moda no Brasil, estão esvaziando-se no mundo inteiro”, observou.

Maioria — “Isso ocorre porque não é possível continuar apoiando a idéia de concentrar riquezas e privilégios nas mãos de uns poucos, em detrimento da maioria.”

Apesar das restrições que faz ao governo, o cardeal também criticou as recentes manifestações de protesto contra o presidente.

“Esses manifestantes não representam nem 1% da população e logo vão desaparecer da cena”, sustentou.

“Acho que se deve fazer críticas, apontar os defeitos, porque esse é o único caminho que leva à democracia no mundo moderno, mas de maneira pacífica, sem violência”.